

nº 450, publicada a 11 de Novembro de 2014

Jamais o mundo se conhecerá a ele próprio, quando o homem mostrar toda a sua fúria nas nações já fustigadas pelo desespero, pela fome e pelos conflitos.

O conflito final ganha ânimo e a caminho dos desassossegados se aproxima uma sombra ténue mas convicta da dor a causar, uma dor lamentada mas depressa esquecida, recordada apenas quando os vizinhos do mesmo padecerem sem que nenhum deles se compadeça.

Não enterreis a cabeça na areia que tudo está bem com os vossos pois depressa se apressam as tormentas e as trevas para perturbar aquilo que chamais paz.

RECEBIDA:CL

12 de Junho de 2014